



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - *CAMPUS XIV*
LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

MARIA LÍCIA DE SOUZA MAIA

**LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A
RELAÇÃO APRENDIZAGEM E FATORES
DESMOTIVACIONAIS**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ
2012**

MARIA LÍCIA DE SOUZA MAIA

**LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A RELAÇÃO
APRENDIZAGEM E FATORES DESMOTIVACIONAIS**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Inglês.

Orientado por Prof^o Fernando da Conceição Sodré

Conceição do Coité
2012

MARIA LÍCIA DE SOUZA MAIA

**LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A RELAÇÃO
APRENDIZAGEM E FATORES DESMOTIVACIONAIS**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Inglês

Aprovada em: ___/___/___

Banca Examinadora

Fernando da Conceição Sodré – Orientador
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Neila Maria Oliveira Santana
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Raulino Batista Figueiredo Neto
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Conceição do Coité
2012

Dedico este trabalho aos meus familiares, colegas e professores pela contribuição na construção do meu conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha vida e de poder estar fazendo o que gosto.

Aos meus pais Railda e Milton e minhas irmãs Maria Emilia, Marise, Patrícia Milene e Marlene por agüentar todas as minhas bagunças e pelo apoio em todos os momentos, ajudando-me a dar mais um passo e ultrapassar essa etapa de minha vida.

A Claudeci Rosa Oliveira, Marcelo Santos, Dhorge Cássio de Oliveira, e Osvaldo Lopes Junior pelo apoio e dedicação nos momentos de atribulações.

Aos professores que participaram da construção dos nossos sonhos, pela partilha de conhecimentos, pelo incentivo, compreensão e esforço, em especial, ao Professor e Tutor Fernando Sodr e e Neila Santana pela sua paciência nas minhas orienta es.

As professoras Rita Sacramento, Neila Santana e Raulino Neto, que muito me instigaram com palavras e dedica o pelo que fazem e por proporcionarem momentos inesquecíveis

Aos funcionários deste departamento em especial D. Maria Elita Ramos Mota e Valdice Augusta pela aten o e dedica o.

A todos os colegas que fizeram parte desse processo pela presença, afeto e troca de saberes, experiências e pelos momentos de alegria, que deixarão saudades no partilhar bons momentos que ficarão guardados na minha memória para sempre meu carinho especial para Liliane Pinto, Rafaela Lima e Leidiane Maia e Wagner Simões.

E aos demais amigos que deram uma parcela de contribui o renovando as minhas forças em momentos de desanimo e dificuldades, dando dire o para que eu buscasse mais e mais conhecimento dentre eles a dedica o de Carlos Henrique Valença Silva, Ira Smith, Josilene Santos e Iraci Santos Silva.

O trabalho do professor é sempre cercado de obstáculos, desde a falta de recursos materiais até uma possível resistência dos alunos. Para vencer esses obstáculos, é preciso contaminar os outros com o nosso entusiasmo. Trata-se essencialmente do processo de sedução, movido pelo desejo. (LEFFA, 2009, p. 120).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas de rede pública do ensino fundamental: a relação entre aprendizagem e fatores desmotivacionais e analisar o comportamento e as atitudes dos estudantes diante do aprendizado da língua estrangeira, em escolas públicas de Conceição do Coité, Bahia. Com este também, pretende-se relatar algumas teorias que comprovam a relevância do aprendizado de outro idioma, nesse caso o inglês, com suas motivações e crenças. Na metodologia deste trabalho foi feita uma pesquisa de campo com aplicação de questionários para professores de três escolas da rede pública da cidade de Conceição de Coité. Esperamos, com este trabalho, a partir dos dados colhidos e identificados nos gráficos, dar uma contribuição de forma positiva para pesquisas futuras na área ensino de língua estrangeira nas escolas públicas, principalmente, no que se refere a aprendizagem de língua Inglesa.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Língua inglesa. Desmotivação. Escola Pública.

ABSTRACT

The present work aims to verify the learning process of English language in some public schools in basic education: the relation between learning and Demotivation factors and to analyze the behavior and attitudes of the students facing the learning of a foreign language in some public schools in the city of Conceição do Coité. With this work, it is intended to report some theories that prove the importance of the learning of another language, in the referred work, the English language, with the motivation and beliefs in the this learning. As methodology for this study, a survey was conducted using questionnaires for teachers in three public schools in the city of Conceição de Coité. We hope, with this study, as from the collected and indentified data in the graphics, offer some positive contributions for further researches in the foreign language teaching field in public schools, mainly English language.

Key words: Learning. English language. Demotivation. Public school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 REFERÊNCIAL TEÓRICO	19
1.1 Aprendizagem de Língua Inglesa atualmente	19
1.2 Fatores que contribuem para aprendizagem de LI	23
1.3 Elementos para Motivação, crenças e aprendizagem de LI	18
2 METODOLOGIA	22
3 ANÁLISE DE DADOS	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A: Termo de consentimento	37
APÊNDICE B: Questionário para professor	38

INTRODUÇÃO

Atualmente a Língua Inglesa (doravante LI) exerce grande influência na sociedade, possibilitando assim um estreitamento nas relações entre povos e países. Desta forma, ela é considerada a língua da era da globalização, ou seja, através dela é possível negociar, adquirir mercadorias, comunicar-se com pessoas de diferentes países, conhecer novas culturas, fazer parte nos meios científicos, publicitários, imobiliários, etc.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998, p. 15), a introdução de uma língua estrangeira (LE) no currículo do ensino fundamental não se deu por acaso. De acordo com estes, “A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão.” No entanto, muitas são as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo ensino-aprendizagem. Dentre estas estão a falta de profissionais qualificados, salas cheias, condições de ensino deficientes, descaso com a disciplina. Este fato também é citado no texto dos PCN (1998, p.19): “Embora seu conhecimento seja altamente prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, como disciplinas, se encontram deslocadas da escola”, o que transfere para os cursos de idiomas a tarefa que deveria ser da escola. Deste modo, o subsídio que a disciplina de LE poderia fornecer à formação do indivíduo acaba por difundir-se de forma pouco significativa.

Diante disso, este trabalho tem por finalidade analisar os fatores que geram a falta de estímulo dos alunos do ensino fundamental no processo de aprendizagem da LI, refletindo sobre as consequências que esta problemática pode gerar no desempenho educacional. Assim como verificar como os professores de LI têm gerenciado a falta de estímulo dos alunos com relação ao aprendizado de LI.

Este trabalho relata uma pesquisa feita com professores de Língua Inglesa das Escolas Almir Passos, Polivalente e Yeda Barradas Carneiro de Conceição do Coité, no intuito de verificar os métodos utilizados em sala de aula para ensino de língua e fatores que desmotivam os estudantes no aprendizado do idioma. Esta pesquisa foi realizada através de questionários para os docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 *A aprendizagem de LI atualmente*

A aprendizagem de uma língua estrangeira tende a valorizar o aprendiz como um todo, não apenas em aspectos sociais, mas também os profissionais. Mas por que se estudar inglês? Sabemos que é conhecida como a língua internacional e essencial na vida curricular de qualquer indivíduo, sendo a mais falada no mundo, tem sido titulada língua oficial ou da era da globalização

Isto significa que com a globalização, as relações comerciais feitas em língua inglesa, a inegável influência americana, a evolução da internet, as redes sociais, são fatores que ajudam a entender a aprendizagem desta língua. Às vezes essa aprendizagem acontece de forma espontânea e depende exclusivamente do aprendiz. Cada um buscando sua forma de aprender seja através do esporte, da música, nos bate-papos virtuais ou de tantos cursos de línguas oferecidos gratuitamente na *internet*.

É comum encontrarmos no nosso convívio uma série de palavras em inglês vistas em muitos lugares e também enfileirados nas prateleiras das diferentes lojas, produtos industrializados e comercializados, como em alguns exemplos: *pen drive, notebook, internet, hamburger, download, e-mail, close up, hot dog, rock*, dentre tantas outras. Neste ponto percebemos a importância e a influência que a língua inglesa exerce sobre a nossa cultura, alimentação, entretenimento, moda, música, tecnologia e ciência. A todo instante nos deparamos diante da variedade de palavras estrangeiras que vão se internalizando no nosso cotidiano.

Nas escolas, principalmente as da rede pública, esse processo tem sido enfrentado com muitas barreiras. O sucesso ou o fracasso desse processo sempre retorna à prática do professor. Muitos estudos têm sido realizados em busca de uma formação do professor apto para enfrentar as mudanças do cotidiano de sala de aula e consciente de seu papel na aprendizagem de seus alunos. Nas palavras de Gisele Domingos do Mar (2006, p.173):

... os estudos têm se voltado para a sala de aula como ambiente em que se processa ensino formal e, sobretudo, para um quadro de pesquisa que contemple o desenvolvimento da

proficiência do professor, na esperança de que o ensino e a aprendizagem de LE sejam um processo efetivo de aquisição.

No âmbito educacional, para que aconteça a aprendizagem de um novo idioma, a prática de ensino da língua inglesa deve ser cada vez mais prazerosa para que os discentes tenham satisfação. Com isso, logo irão aprender a desenvolver mais as habilidades da LI percebendo seu uso e relevância na vida pessoal e social.

Para conceber a aprendizagem no ato educativo temos de estar cientes de que o processo "ensino-aprendizagem" é um trabalho complexo, que além de abranger a atividade de aprender e ensinar requer uma análise fundamentada em diferentes abordagens. Faz-se necessário que os conteúdos escolares voltados para o ensino de LI sejam trabalhados de forma mais expressiva. Isto possibilita o envolvimento do aluno com o seu aprendizado, fazendo-o perceber a utilização do inglês em situações mais próximas de sua realidade. Estes conteúdos também precisam estar atrelados ao conhecimento prévio do aluno e sejam condizentes com o objetivo que o professor determinou para a aula. Essa postura propiciará uma motivação maior nos alunos. Segundo Costa (1987, p.14), "é por meio de uma aprendizagem significativa, que o sujeito terá mais impulso em ir à busca do conhecimento ao qual se deseja alcançar".

A escola pública, ao oferecer o ensino de Inglês, permite a todos o acesso a essa língua, possibilitando o aprendizado e a oportunidade de uma língua estrangeira na preparação do seu currículo profissional. Além de prepará-lo para as exigências de concursos e vestibulares.

As novas tecnologias têm se mostrado grandes parceiras no aprendizado de línguas. O avanço da internet tornou-se um instrumento importante na absorção do conhecimento, trazendo notícias em tempo real, jogos e também entretenimento e formas lúdicas de aprendizagem da língua. As redes sociais são mais uma forma de motivação para proporcionar a alunos e professores espaços de interação e trocas de informações e conhecimentos em línguas diferentes. A internet é também um meio rápido e barato de aquisição de informações. Com isso possibilita aos estudantes interagirem com outras pessoas nas salas de bate papo ou deixar recados no face book tornado assim um instrumento de grande valia para educação. Nas escolas, essas tecnologias podem ajudar o processo de aprendizagem e o professor também

fazer o uso destas tecnologias aliadas ao seu conhecimento e experiências ,assim e ajudando o aluno .

Porém, a realidade enfrentada pelas escolas públicas provoca no aluno uma desmotivação, concebendo o inglês como uma disciplina sem nenhuma utilidade, um mero momento de se aprender gramática de uma outra língua. Segundo Ortiz (2007, p.10):

No entanto, para que aconteça a aprendizagem de um novo idioma, a prática de ensino da língua inglesa deve ser cada vez mais prazerosa para que os discentes tenham satisfação. Com isso, logo irão aprender a desenvolver mais as habilidades da LI percebendo seu uso e relevância na vida individual e social. Sendo assim, a aprendizagem de uma língua inglesa atualmente tem como meta central a formação de alunos críticos-reflexivos, aptos a discutirem a importância do ensino de outra língua frente a realidade que eles se encontram. Diante disso, para conceber a aprendizagem temos que estar cientes deste processo tornando assim um trabalho complexo que além de abranger a atividade e ensinar requer uma análise fundamentada em diferentes abordagens

Portanto, a escola pública ao oferecer o ensino de Inglês permite a todos o acesso a essa língua, pois como sabemos que tal língua é muito exigida quando se pleiteia uma vaga de empregos, no vestibular, e concursos. No entanto, é relevante prover aos discentes uma maior exposição ao referido idioma.

Atualmente o computador tem se mostrado um grande parceiro no ensino de línguas, e com o advento da internet tornou-se um instrumento importante na absorção do conhecimento, trazendo notícias em tempo real, jogos e também entretenimento. Além disso, há as redes sociais, que podem motivar tanto os estudantes quanto docentes na busca de informações para seu crescimento, portanto possibilita diferentes maneiras de interagir e absolver os conhecimentos. Desta forma um dos meios mais populares de acesso a informação no qual proporciona aos seus usuários uma importante formação na comunicação da língua estudada.

Assim novas competências são exigidas do indivíduo com relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Entre estas competências está o domínio de pelo menos uma língua estrangeira. No entanto, o papel do professor é utilizar as novas tecnologias, aliado ao seu conhecimento e

experiências, para “ajudar o aluno a construir o conhecimento”. (D`ELBOUX, 2010, p.19)

Isso é o que deveria acontecer na realidade, mas segundo Ortiz (2007, p.10)

Na escola pública, falta tudo. O cenário é de malogro: lugar de alunos que não aprendem, de professores que não sabem a língua que ensinam, de pais que não se preocupam com a educação dos filhos e de metodologias que não funcionam. Nela, o ensino de inglês é uma história de faz-de-conta, encenada por professores invisíveis.

Concordando com o autor, a escola pública, se encontra num cenário caótico, onde existem muitos professores atuando em áreas que não são de sua competência, utilizando métodos ou abordagens que não condizem com a realidade de suas classes, contribuindo assim para uma educação de má qualidade. Assim sendo, é necessário que os professores procurem sempre estar se reciclando para que possam compreender os paradigmas que cercam o ambiente formador da sociedade na qual estejam vivendo.

[...] ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social. (Brasil, PCN,1998, p. 27)

Diferentes tipos de atividades podem transformar o ambiente de aprendizagem, propiciando o aluno a usar as habilidades linguísticas como *listening, reading e speaking* e não apenas *writing*. O uso de músicas, jogos, filmes, atividades em grupos, pequenos diálogos, por exemplo, possibilitam ao estudante desenvolver suas habilidades e aumentar seu vocabulário.

1.2 Fatores que contribuem para aprendizagem de LI

Hoje a língua inglesa exerce grande influencia na sociedade ,possibilitando um estreitamento nas relações entre povos e países. Através dela hoje é possível adquirir mercadorias ,comunicar-se com outras pessoas de diferentes países com seus dialetos e crenças de ,conhecer novas culturas ,fazer parte dos meios científicos ,publicitários ,imobiliários e imobiliário .Diante de tantos fatores que contribuem para a aprendizagem de língua inglesa, é necessário que o professor adequue seus planos a realidade de seus alunos e acima de tudo os motive

Para motivar os estudantes a aprender a Língua Inglesa (LI), o professor tende a utilizar estratégias que busque o interesse e participação dos mesmos utilizando dentre muitas a música, e filmes. Pois, é sabido que a música sempre esteve presente na vida do ser humano. Assim como os filmes proporcionam meios eficazes para se chegar aos sentidos humanos.

Dessa forma, a emoção fará com que os estudantes aprendam a língua inglesa. Para alcançar esse objetivo, isto é, lançar mão de alguma metodologia que dispõem e sempre buscar como os filmes que proporcionam meios eficazes, para o ensino de listening, vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção de texto e ortografia.

Para Medina (2003), a música possibilita a memorização do vocabulário, além de facilitar a escrita e ser um meio viável de aquisição de uma segunda língua tanto para as crianças quanto para adultos. A música sensibiliza os discentes, pois, é fato que está muito presente na vida do ser humano. Outra grande contribuição na aprendizagem são os filmes, pois, além de motivar os estudantes com o uso de recursos multimídia em sala de aula, tornam o método de ensino e aprendizagem mais diversificado. Para tanto se deve ter cuidado por parte dos aprendizes quanto à seleção dos filmes, esclarecendo aos estudantes a finalidade deles, para que não sejam vistos simplesmente com momento de entretenimento.

Com tudo, é necessário que os aprendizes estejam mais conscientes do verdadeiro valor desta língua que eles, possam desempenhar seu papel de aprendiz com mais segurança e coragem.

O mercado hoje oferece uma grande variedade de recursos voltados para o aprendizado de língua inglesa, as editoras estão dando sua contribuição com materiais didáticos revisados anualmente onde são facilmente encontrados nos em bancas de revistas e livrarias com conteúdos diversificados e culturais e CDs no qual facilita a compreensão. Neste sentido ,Paiva (2005) descreve que

O inglês é uma epidemia que contamina milhões de pessoas no planeta. Essa língua sem fronteira esta na metade de 10.000 de jornais do mundo, e em mais de 80% dos trabalhos científicos e nos inúmeras profissões, a economia, como a informática e a publicidade. (Paiva .2005p.10)

Concordando com o autor A língua esta presente na vida em inúmeros contextos de nossa existência, sobretudo no âmbito profissional e encontra-se em fácil acesso e disponível ao alcance de todos nos sites informativos ,na redes sociais, blogs, livros,

canais de TV ,cursos de idiomas ,filmes jogos interativos e didáticos .e possível também o contato com a LI nas escolas e universidades .

Segundo Costa (1987, p.17) “o aluno tende a se envolver nas atividades nas quais acredita obter sucesso”. Portanto, é essencial que o docente faça o uso material lúdico como: palavras cruzadas, dominó de palavras, de acordo com a realidade e o nível de cada turma.

Nesta perspectiva “acredita-se que a motivação do aluno é um fator determinante e fundamental para o crescimento na aprendizagem da língua estrangeira” (ROTTAVA; LIMA, 2004, p.111-129), e isso pode ser percebido por meio das atitudes dos alunos na sala de aula como: no comprometimento nas aulas, na participação e na exposição de seus questionamentos a respeito das possíveis dúvidas que possam surgir durante a apresentação dos conteúdos.

. Apesar da motivação ser um elemento extremamente relevante, pouco se tem feito a respeito deste fator, o que ocasiona uma interferência intensa no processo de aprendizagem nas escolas públicas. Assim, professores preocupados com esta temática tentam encontrar resposta para o grande questionamento: como fazer para motivar os seus alunos na aprendizagem de Língua Inglesa? “Essas respostas exigem o conhecimento de fatores que interferem na motivação” (ROTTAVA; LIMA 2004, p. 111-138), pois não basta apenas dizer que a desmotivação é algo que impede no desempenho dos alunos de LI, é necessário constatar quais os elementos que fazem com que a motivação exista e a partir daí se comece a trabalhar em cima destes elementos que atrapalham o bom desenvolvimento dos estudantes.

Conhecer sobre a motivação implica perceber as causas internas e externas que tem gerado tais comportamentos, pois ela “determina o comportamento humano, dando-lhe energia e direção” (ROTTAVA; LIMA, 2004, p.119).

Brown (1994) vem sustentar a tese de que os alunos que estão aprendendo uma segunda língua tendem a desenvolver uma nova identidade, a pensar e agir de forma diferente, podendo facilmente criar um senso de fragilidade, de defesa, de inibição. Cabe ao professor tratá-los com afeição e atenção, fornecê-los um suporte afetivo necessário para que ele consiga assimilar o que está sendo estudado.

Portanto, a relação professor-aluno, como toda relação, é de dois pólos. E é de competência desses dois pólos determinarem o clima dessa relação,

porém, de forma diferente para cada um, sendo que o professor que toma a maior parte das iniciativas, mostrando o caminho que esta relação deve se estabelecer.

Alinhado a este pensamento, podemos perceber como e de que maneira o professor trabalhará seus conteúdos visando motivar seus alunos. Assim, os alunos terão uma aula dinâmica e participativa, pois, juntamente com o professor buscarão a oportunidade de desenvolver uma aprendizagem melhor, dirigida, de maneira a se obter um rendimento satisfatório por ambas as partes (professor e alunos), não tenham como única fonte de conhecimento as bases gramaticais. Segundo lembra Almeida Filho

A prática secular no Brasil privilegia estudo da língua pela língua, muita forma gramatical que se enfeixa num colar de conhecimentos desaplicados, que se vão de nossa memória sem aviso prévio. (ALMEIDA FILHO, 2003, p. 31)

Sabemos que o ensino de inglês no geral nas escolas pública primeira coisa em que os alunos são apresentados é o verbo *to be*, é estudado ano após ano repetidamente, ainda assim não é memorizado pelos alunos.

Portanto, alguns pensadores descrevem que os alunos motivados têm suas características próprias. Thembly e Gardner (1995, p. 507) afirmam que, ao descrever um aluno motivado, professores incluíram características como “esforço, persistência e atenção, (...) que são conceitos significativos na descrição do comportamento motivacional.” Sendo assim, acreditam alguns professores que não há necessidade de mais estudo por parte destes alunos.

Diante de tal fato, com o ensino de Língua Inglesa (LI) nas escolas públicas no ensino fundamental os professores deveriam a inserir atividades voltadas para realidades dos alunos de acordo com o grau de motivação encontradas na sala de aula.

Assim, o professor deve apresentar a matéria de forma atraente e significativa para cada faixa etária, podendo utilizar de recursos lúdicos que ajudarão na definição da matéria. BROWN (2001) acredita que quanto mais a criança é exposta a uma palavra, maior será a retenção da mesma, e que quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma LE, mais a criança incorporará essas novas palavras.

Sabe-se que, ao adequar o aluno à oportunidade de aprender esta nova língua, estará ampliando suas expectativas de crescimento intelectual, além de se capacitar e comunicar-se com o resto do mundo.

Com isso, o aprendiz ao fazer o uso da língua tem que ter consciência da importância e procurar utilizá-la corretamente a língua dominante, em que abre caminhos a novos conhecimentos que podem levá-los a um aprofundamento intelectual pelo estabelecimento de relações com outras áreas de conhecimento. Tendo condições de compreender e contribuir de maneira ativa e integrada para a sociedade em que vive (TOTIS, 1991, p.15).

Assim, neste momento em que a escola pública tem como foco principal a preparação dos estudantes para cumprir sua cidadania, é necessário que haja transformações no ensino de língua inglesa que contestem a este processo.

Para que isso aconteça tem que haver cumplicidade entre professores alunos e a comunidade escolar num esforço em conjunto para alcançar os objetivos. Sendo assim, a língua inglesa deverá fazer uso de seu principal instrumento de trabalho, a linguagem e a comunicação entre os povos e nações, com isso a deve estar presente o âmbito social, histórico e cultural que por tanto pode ser usado pelo ser humano para transformar o mundo.

1.3 Elementos para Motivação, crenças e aprendizagem de LI

Motivação e crenças constituem elementos culturais extremamente relevantes para o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Schütz (2003, p.1) define a motivação como: “o conjunto de fatores circunstanciais e dinâmicos que determina a conduta de um indivíduo”. E acrescenta dizendo que: “a motivação é uma força interior propulsora, de importância decisiva no desenvolvimento do ser humano”.

Para Consolo (2004) os teóricos da motivação (Pintrich e Schunk 1996; Dorynei 2001; Stipek, 1998, entre outros) consideram-na um dos fatores mais ajudarão durante o processo de escolarização e também na aprendizagem de uma língua estrangeira na definição da matéria. Brown (2001) acredita que quanto mais a criança é exposta a uma palavra, maior será a retenção da mesma, e que quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma LE, mais a criança incorporará essas novas palavras.

Sabe-se que, ao adequar o aluno à oportunidade de aprender esta nova língua, estará ampliando suas expectativas de crescimento intelectual, além de se capacitar e comunicar-se com o resto do mundo.

Dentro desta perspectiva a motivação é um elemento de fundamental importância para as áreas de estudos e principalmente no ensino de língua inglesa. Sem motivação não há aprendizagem. Pode dar-se aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem uma porção de outros recursos. Mas mesmo que tenham todos esses recursos adequados, se não houver motivação não haverá aprendizagem. (PILETTI, 2004, p. 63)

Ainda, segundo Brown (2007) inúmeros estudos e experiências de aprendizagem humana têm mostrado que a motivação é a chave para a aprendizagem em geral. Sendo assim, os alunos obtêm maior interesse na aprendizagem e absolvem com mais facilidade o conteúdo.

Gardner (*apud* CAVENAGHI, 2009, p.250) define motivação como: “a combinação do esforço aliada ao desejo de alcançar a meta de aprendizagem de uma língua, somando-se atitudes favoráveis diante da aprendizagem de uma língua”. Com isso, se dá um processo de influências externas e internas; ou seja, a maneira como o professor planeja a aula para a turma, por exemplo: com aulas em slide, atividades envolvendo caca-palavra, assim, trazendo propostas que sejam interessantes, para reacender a motivação.

O relacionamento entre professor e aluno, portanto, deve acontecer de forma espontânea. Além disso, deve despertar e tornar a aprendizagem mais significativa. Diante disso, fica evidente que estudantes e professores tem responsabilidades para com a aprendizagem.

De acordo com Vigotsky o professor é quem direciona a construção da motivação do aluno:

A construção da motivação é um dos pilares para um bom clima da sala de aula. O professor tem que conhecer como o aluno aprende e usar de estratégias de ensino que lhe dê a sensação de estar conquistando algo importante no ato simples de cumprir tarefas que estão de acordo com a sua zona proximal de desenvolvimento. (VIGOTSKY, 1993, p. 102).

Em concordância com o autor é necessário que aconteça um bom clima e entendimento entre professores e alunos. No entanto para que isso ocorra tem que existir a motivação. Os professores deveriam conhecer um pouco mais

sobre o perfil dos aprendizes para melhor aplicar os conteúdos de acordo com a realidade e o nível da turma.

Portanto, é essencial que cada um tenha a ciência sobre as necessidades uns dos outros, os professores fazendo o uso dos recursos tecnológicos venham contribuir para o aprendizado do aluno, facilitando então a sua aprendizagem deixando aluno satisfeito e tendo o interesse em participar da aula.

Alguns autores afirmam que a crença também pode influenciar na aprendizagem da língua alvo.

Segundo Barcelos (2001), afirma as crenças são opiniões e idéias que alunos e professores têm a respeito do processo de ensino-aprendizagem. Com isso a autora salienta que ainda que as crenças possam ser de aspecto tanto cultural como de acordo com a história estabelecidas, pode haver a interação social do indivíduo dependendo do contexto em que vivem ou no período que ocorrem as mudanças através dos tempos. Sendo assim Barcelos afirma:

As crenças podem ser dinâmicas, pois mudam através de um período de tempo; emergentes, socialmente construídas e situadas contextualmente, visto que mudam e se desenvolvem à medida que interagimos e modificamos nossas experiências e, somos, ao mesmo tempo, modificados por elas, e experienciais, uma vez que são o “resultado das interações entre indivíduo e ambiente, entre aprendizes, entre aprendizes e professores (BARCELOS, 2004, p. 58).

Já para Richards e Lockhart (1994), afirmam que as crenças são formadas bem cedo e são gradualmente constituídas com o passar do tempo. Ou seja, de acordo com o método que o professores foram ensinados, deste modo eles fundamentam sua prática. Estes ensinamentos tornaram a prática pedagógica destes professores uma imagem refletindo seu histórico como aluno e os conduzem a utilizarem das mesmas metodologias a que lhes foram ensinados, assim reproduzindo através dos anos. Dessa forma, pode-se linear de prática antiga de focada em gramática.

Essas autoras defendem que os professores têm que se conscientizar de suas formações pois, a partir desta consciência, podem realizar um trabalho mais consistente quanto ao processo de ensino.de LI

A aprendizagem de língua inglesa como elemento gerador de conhecimento ainda é muito desacreditada por parte de alguns aprendizes na rede pública de ensino, que são das vistas de forma desigual em relação às outras disciplinas isto não deveria ocorrer. Os discentes acabam se preocupando mais com as outras disciplinas e deixam a desejar na dedicação da aprendizagem de Língua Inglesa.

Segundo Leffa:

O trabalho do professor é sempre cercado de obstáculos, desde a falta de recursos materiais até uma possível resistência dos alunos. Para vencer esses obstáculos, é preciso contaminar os outros com o nosso entusiasmo. Trata-se essencialmente do processo de sedução, movido pelo desejo. (LEFFA, 2009, p. 120).

O que essa afirmação nos sugere é que o professor de LI use a sua criatividade para elaborar atividades voltadas não só para o lúdico mais que utilizem em suas aulas textos autênticos, manuseio com jornais e revistas que venham despertar nos estudantes estímulo para participar das aulas e interagir com ele. Portanto que ultrapassando os obstáculos, despertando o interesse integração com a turma, propicie aos estudantes momentos, onde se sintam entusiasmados e para aprender a Língua Inglesa seja perceptível fora da sala de aula.

Outra causa para o desinteresse na aprendizagem despreparo de alguns docentes em aprender a lidar com os recursos tecnológicos como o uso de pen drive ou aulas de vídeo. É de grande importância que os educadores de Língua Inglesa estejam determinados no seu processo de formação, pois só assim é que eles darão continuidade ao que aprenderam na universidade, através de cursos, palestras, pesquisas entre outros.

2 METODOLOGIA

Para que se pudesse pesquisar a metodologia empregada pelo professor de língua inglesa no ensino fundamental, foi necessário fazer um estudo de campo no qual o principal objetivo foi mostrar os principais motivos em relação a desmotivação dos discente na questão de aprender um novo idioma: a Língua Estrangeira (inglês).

Para realizar uma pesquisa de campo “é preciso determinar uma comparação entre os dados, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele” (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Trata-se de estabelecer uma amostra do saber. Esse conhecimento não é só fruto da curiosidade, mas também da inquietação e da atividade investigativa do pesquisador.

No entanto o ato da pesquisa implica em um estudo específico sobre um determinado tema com o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos. Seguindo este pensamento, torna-se possível o acesso aos fatos causadores da dificuldade na aprendizagem da língua estrangeira, bem como formação do sujeito humano em cima daquilo que foi investigado. No caso de ciência, a pesquisa também pode ser definida como “um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento” (SEVERINO, 2004, p.38). Esta busca visa entender as questões do caso que será estudado e com isso possibilita o acesso do pesquisador no ambiente direto com o objeto de pesquisa.

Segundo Lakatos e Maconi(1991),o interesse da pesquisa de campo esta voltado para o estudo de individuos,grupos,comuidades,instituições entre outros objetivando a compreensão de diversos aspectos da sociedade, constituindo na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente .

Assim, espera-se esclarecer os questionamentos que sustentam a monografia no intuito de levantar dados sobre a língua inglesa no ensino fundamental: a relação aprendizagem e fatores desmotivacionais tais fatores que provocam a falta de interesse dos alunos no processo de aprendizagem de LI.

Em virtude disso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, sendo individualizada pela disposição de informações por ser o

melhor caminho a se acompanhar nesse processo de descoberta, justificada pelo fato de que ela responde de forma discreta a livre-arbítrio do pesquisando permitindo o envolvimento ou inclusão pessoal, intelectual ou social e também por compreender que a mesma emprega como uma abordagem sociológica para discutir tanto comportamento como valores, expectativas e entendimentos sobre o tema língua inglês e no ensino fundamental: a relação aprendizagem e fatores desmotivacionais fundamentada em alguns teóricos que abordavam o assunto. Assim LUDKE (1986), "(...) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que sendo investigada, via de regra através do trabalho intenso de campo."

Como fontes de coleta de dados neste trabalho foram utilizadas por meio de questionários com intuito de sondar os discentes para saber o nível de contentamento para com as aulas de inglês. Como diz Deslandes (1994): "Esse questionamento é que nos permite ultrapassar a simples descoberta para através da criatividade para produzir conhecimentos" (p. 52).

Essa pesquisa foi realizada nas escolas públicas de Conceição do Coité no Colégio Estadual Yêda Barradas Carneiro, Colégio Polivalente e Escola Almir Passos sendo distribuídos dois questionários para os professores em suas respectivas escolas. Destes questionários todos foram respondidos. Sendo assim obtive um total de seis questionários respondidos

O método utilizado para a distribuição da pesquisa foi feito através de sete questionários entregues a 06 (seis) docentes pessoalmente, e 01 (um) através de e-mail, o qual não houve respostas. A coleta de dados aconteceu no período de 26 de setembro a 03 de outubro de 2012.

As perguntas realizadas foram sobre interesse e motivação pelas aulas e de como acontece o relacionamento entre docente e discente, questionamento sobre a instituição de ensino, os recursos utilizados por eles para ministrarem as aulas.

Dos seis (06) docentes participantes da pesquisa, cinco residem em Conceição do Coité e apenas (01) em cidade próxima.

No questionário havia 10 (dez) questões, sendo as 03 (três) primeiras referentes a identificação do profissional, 04 (quatro) totalmente objetivas e 03 (três) objetivas e subjetivas respectivamente, referentes a motivação. As perguntas tinham como foco principal analisar o grau de motivação dos professores.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa parte do trabalho serão considerados e tratados os resultados obtidos através dos questionários realizados com 06 (seis) professores, de escolas públicas dentre os quais 02(dois) deles já são pós-graduados em Metodologia de Ensino de Língua Inglesa e 01(um) dos seis docentes ainda é estudante da Língua Inglesa, cursando o oitavo semestre, mas já atua na área a mais de 2 anos. A fim de manter sigilo nos nomes dos participantes da pesquisa, elas/eles serão identificados como: T1, T2, T3, T4, T5,e T6.

Diante dos resultados encontrados entre os 06(seis) participantes da pesquisa, foi possível entender que existe motivação para o ensino de Língua Inglesa, porém não é sempre que ela acontece como será apontado nos gráficos que veremos abaixo.

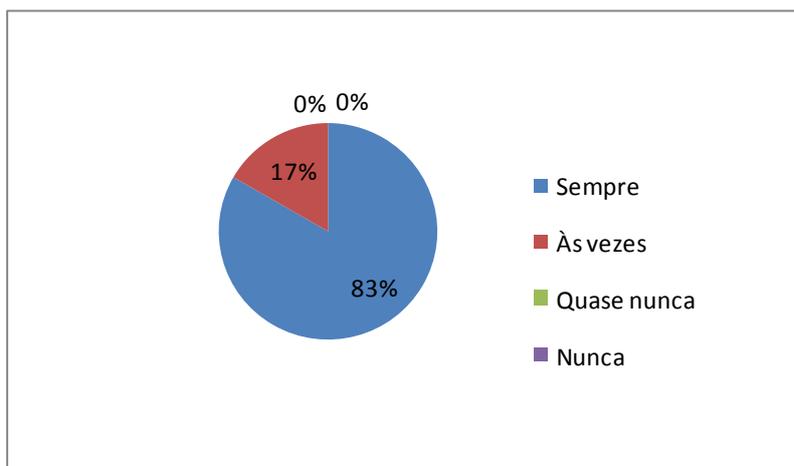
A primeira pergunta, das 10 feitas, foi: Qual o seu nome completo? Aqui, como já mencionado anteriormente, os nomes serão omitidos.

A segunda pergunta: Há quanto tempo é formado e onde concluiu o Ensino Superior? Obteve-se respostas variadas quanto ao tempo de ficando entre um a dez anos de formação destes graduados pela universidade do Estado da Bahia –UNEB.

Através das respostas da terceira pergunta – Qual a sua formação acadêmica e quanto tempo atua em Língua Inglesa?- pode-se perceber que todos os questionados possuem formação condizente com a área de ensino em questão. O que pressupõe-se que todos estão cientes de práticas de ensino que ajudam ou dificultam a aprendizagem dos alunos.

Buscando verificar a motivação do professor, a quarta pergunta do questionário foi: Você se sente motivado para ensinar a Língua Inglesa?

Gráfico 01- Motivação para ensinar a língua inglesa

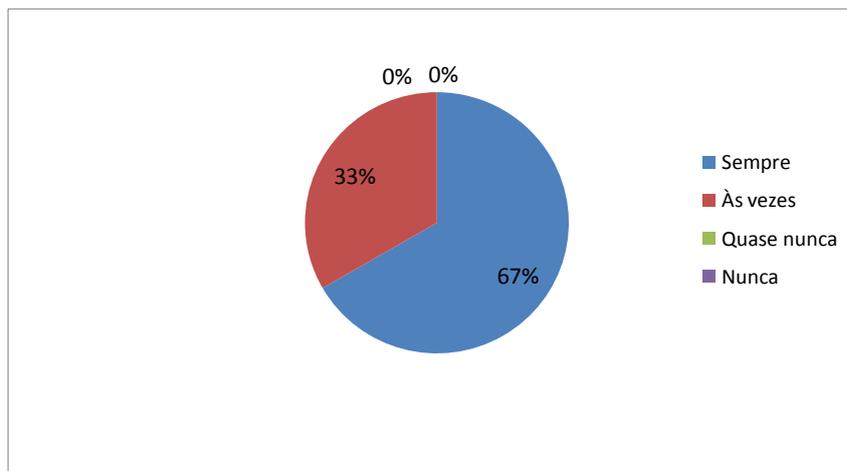


Analisando as respostas obtidas pelos docentes, observa-se no gráfico 01, que 83% dos docentes questionados sentem-se sempre motivados a ensinar porque acreditam que a língua inglesa é importante e útil para as pessoas no seu dia-a-dia. Enquanto que 17% relatam às vezes se sentem motivados, já que estes têm pouco tempo de formação e ainda estão adquirindo experiências para lidar com as diversas situações encontradas na sala de aula, o que nem sempre os deixam satisfeitos. Mas, mesmo assim, acham importante ensinar a língua e sabem da importância e necessidade do inglês nos dias atuais.

Por meio dos resultados, conclui-se que a motivação está presente em todos questionados, apesar da variação de frequência.

A quinta pergunta: Com que frequência você consegue motivar os discentes em suas aulas? Foi feita para saber o quanto a docente incentiva os discentes na aprendizagem.

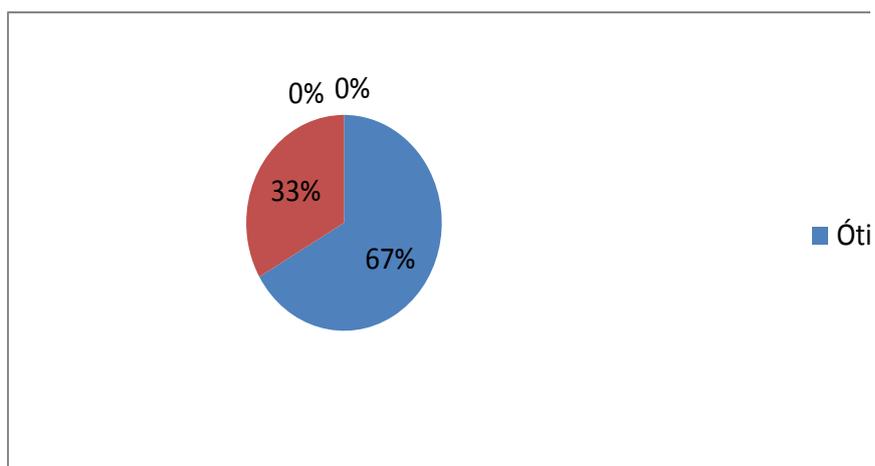
Gráfico 2-Motivação dos discentes em sala de aula



O gráfico 02 acima demonstra que 67% afirmam estarem sempre motivando seus alunos, trazendo atividades condizentes com a realidade deles. Porém, não é sempre que isso acontece, como afirmam 33% visto no gráfico que existem alguns casos que os discentes estão desmotivados, por uma série de motivos e eles não conseguem motivá-los. Oralmente os questionados revelaram suas queixas em relação a pouca carga horária e as aulas não serem muito valorizadas na escola pública. Acrescentaram ainda suas preocupações com o preparo das aulas, procurando organizar os conteúdos voltados à realidade mais próxima de seu alunado, inserindo textos autênticos, trazendo revistas fazendo uso de músicas, filmes e trazendo com isso dinamismo, a fim de tornar o processo mais eficaz.

A sexta pergunta: Qual o seu nível de contentamento em ensinar a Língua Inglesa? Objetivo na questão é verificar se o docente está profissionalmente realizado nas suas atividades em sala de aula.

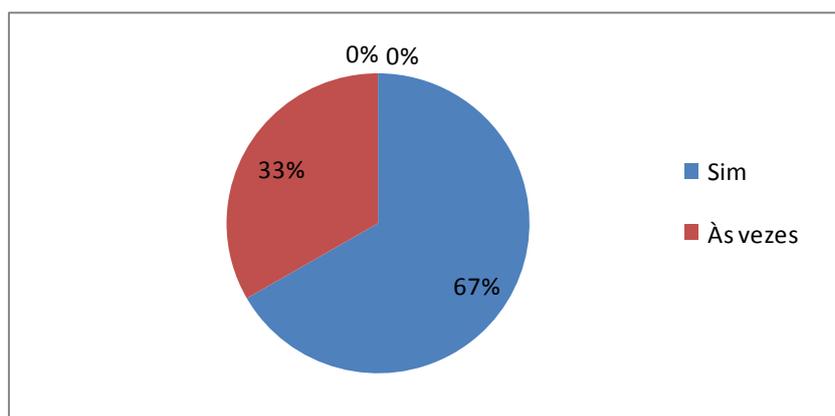
Gráfico 3 - Nível de contentamento em ensinar LI



Avaliando gráfico 03, pode-se constatar 67% responderam que estão contentes em ensino da Língua e se sentem satisfeitos por estarem trabalhando nessa área, baseado nas respostas supracitadas. Enquanto que os outros 33% entendem que apesar das barreiras encontradas como evasão escolar, falta de material didático, é bom ensinar inglês, que eles gostam do que fazem. Segundo Paiva (2009), uma forma de incentivar a aprendizagem da língua estrangeira é desenvolvendo a autonomia em sala de aula. O estímulo oferecido pelo educador torna as aulas de LI mais interessantes, dando ao educando suporte necessário para a sua própria autonomia. Desenvolver a autonomia do aluno é o que todo docente necessita para realizar um bom trabalho dentro e fora do ambiente escolar.

A sétima pergunta: Você acha que seus aprendizes se interessam pela Língua Inglesa? De que maneira você pode perceber isso? Procurou analisar que atividades os alunos se mostravam mais receptivos ao aprendizado.

Gráfico 04- Interesse dos aprendizes pela Língua Inglesa

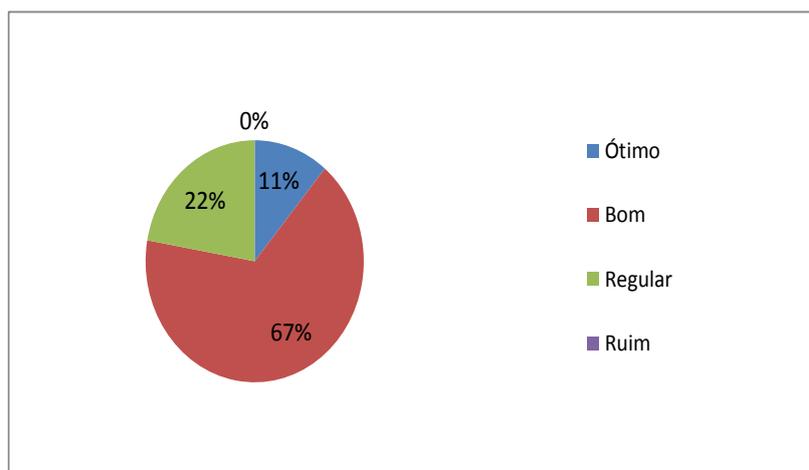


Neste quarto gráfico os professores declararam atingir o interesse dos estudantes pela Li no total de 67% quando propõem atividades dinâmicas, músicas, jogos, atividades participativas e estudos sobre aspectos culturais da língua. Porém 33 % descrevem que não conseguem atingir seu público, por existir muita resistência para o aprendizado da Língua Inglesa, e considerando uma disciplina desnecessária.

Pilleti (1987), afirma que um bom relacionamento entre educador e estudante ajuda no interesse em aprender os conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula. Além disso, motiva os alunos a participarem da aula, e a desenvolver a capacidade intelectual do aprendiz.

A oitava pergunta: Qual o nível de motivação de seus alunos? Obteve as seguintes respostas:

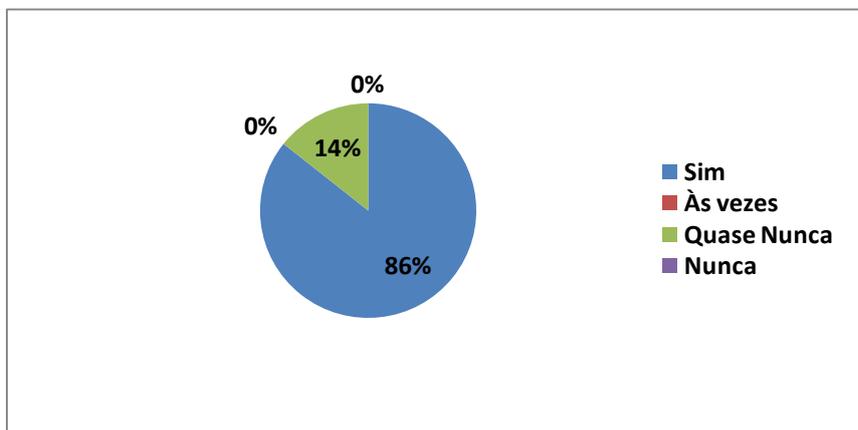
Gráfico 5 Nível de motivação dos discentes



Observando o gráfico de número 05 podemos averiguar que quando questionados sobre o nível de motivação dos estudantes para aprender uma segunda língua na sala de aula obtivemos resultados diferentes. No caso das respostas dadas representando 22% consideram regular seu nível de motivação diante das dificuldades encontradas na sala. No entanto 67% afirmam ter um bom o nível de aceitação de seus discentes, e apenas 11% consideram que o grau de satisfação dos alunos em aprender a Língua Inglesa é satisfatório, atende a suas expectativas descreve o professor. Para os principiantes de Língua inglesa o estímulo dado através de dinâmicas promove a aprendizagem, isso fica perceptível quando Paiva (2009) cita que o incentivo pode acontecer de várias formas simples de aprendizado, como através como

citadas anteriormente com uso diversos recursos, desenvolvendo a autonomia do aluno para o aprendizado da língua. A nona pergunta: Você tem um bom relacionamento com seus alunos? Buscou considerar a interação discente com o docente.

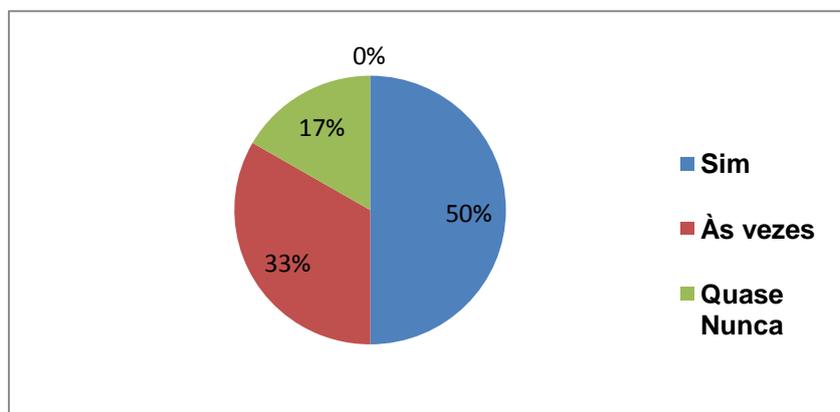
Gráfico 06- Bom Relacionamento com a Turma



Como se pode notar neste gráfico a maioria dos participantes da pesquisa admitem ter um bom relacionamento no ambiente da sala de aula com seus alunos registrando 86 %.e apenas 14 % asseguram manter uma distância na relação docente e discente assinalando quase nunca como resposta . O processo de formação no qual todos passaram, ou estão passando,faz com que os mesmos tentem desenvolver maneiras para minimizar o desestímulo quanto aprendizagem de LI. Segundo Freire “(1996:96) afirma,” O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o discente até a intimidade do movimento do seu pensamento.

A décima e última pergunta feita: A escola oferece meios que ajudem a tornar as aulas mais motivadoras para seus alunos? Quais são esses meios? Constatou em sua maioria a variedade de recursos oferecidos pela escola para serem usados nas aulas.

Gráfico 07- Meios que ajudam as aulas a ficarem mais motivadas



Neste último gráfico foi possível, verificar diferentes posicionamentos quanto a utilização dos equipamentos como afirmam 33% dos participantes da pesquisa, apesar de dispor dos recursos adequados ao ensino de Língua Inglesa como TV pen drive, data-show, relatam que na unidade escolar onde ensinam pouco utilizam, pois, em sua maioria os equipamentos ficam trancados. Outros 50% dos professores afirmam que dispõem de equipamentos que possibilitam preparar suas atividades diversificadamente com utilização dos recursos, fornecido como; data show, som, DVD, TV pen drive e, xerox. No entanto 17% afirma que a instituição em que lecionam apenas lhe é oferecido material Xerox apesar de possuir TV pen drive mas dificilmente é manuseada.

Quando a escola dispõe de uma variedade de recursos didáticos (livros recursos de áudio, vídeo etc.) as pessoas (docentes, colegas, amigos etc.) que se podem acionar para aprender a língua. De certa forma, ajuda os docentes a darem as suas aulas de forma dinâmica, não apenas fazendo o uso da lousa, o livro didático e com isso o estudante vai percebendo que o professor não é a única ferramenta de mediação para aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi possível averiguar que apesar de existirem ainda fatores que desmotivem a aprendizagem de uma língua estrangeiras nas escolas públicas ainda sim há professores que transmitem motivação para aprendizagem de Língua Inglesa. E faz-se notar que o conhecimento adquirido na aprendizagem de língua estrangeira muito importante para o aprendizado do aluno e para sua formação no futuro profissional.

Portanto, isso vêm acontecendo devido a diversos fatores como: relacionar-se bem com seus alunos, dinamizar sua aulas utilizando-se dos recursos encontrados e disponíveis nas escolas e procurar sempre criar e inovar nas tarefas ,mostrando a importância das línguas estrangeiras para seu futuro acadêmico e no seu desenvolvimento profissional, no qual requer o mundo globalizado e assim,atingir seu objetivo junto a realidade em que se encontram cada escola .

Nesta pesquisa realizada por meio dos questionários foram abordadas maneiras de se explicar causas do desinteresse na aprendizagem de língua como, por exemplo: falta de compromisso com o professor; a carência de material didático e a pouca carga horária designada ao ensino de LI etc. No entanto, em muitos casos condenar tem sido a estratégia menos eficaz na medida em que pelo menos na escola pública, cria o conflito sem resolvê-lo.

Considerando que a Língua Inglesa é uma língua global e que o contato com a mesma está presente no dia-dia de todo cidadão, esse trabalho manteve o intuito de apresentar a relação aprendizagem e fatores desmotivacionais no processo de aprendizagem nas escolas de rede pública de Conceição do Coité.

Os dados coletados por esta pesquisa mostrou que alguns docentes de LI, a pesar dos problemas relacionados a ensino de inglês possuem motivação e conseguem administrar esse interesse aos seus discentes, enquanto outros, pela e resistência dos estudantes e pela falta de recursos para ensinar a LE, são menos motivados e, portanto, nem sempre conseguem motivar os seus aprendizes .

Esperamos, com este trabalho, contribuir com dados para pesquisas futuras na área ensino de inglês nas escolas públicas, principalmente, no que concerne aos estudos cognitivo-afetivos, os quais envolvem crenças e

motivação dos aprendizes e, com disso, possibilitar que os docentes a conheçam melhor à atmosfera de aprendizagem de sua turma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P de. Ontem e hoje no ensino de línguas. In: STEVENSC.M.T.; CUNHA M.J.C. (Orgs.). **Caminhos e colheita ensino e pesquisa na area de inglês no Brasil**. Brasília: Ed. da UnB,2003.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editora, 1993.

BARCELOS, A. M. F. **Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre a Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte**. In: Linguística Aplicada: Relacionando Teoria e Prática no Ensino de Línguas. Injuí: Editora Unijuí, 2004, p. 58

BRASIL: Secretaria da Educação Média e Tecnológica **Orientações Curriculares do Ensino Médio: linguagem, códigos e suas tecnologias/Brasília: MEC; SEMTEC, 2006.vol1** .Disponível: em [ufmg.br/eduncole /orienta%.C3A7%c3%B5es%20curriculares .pdf](http://ufmg.br/eduncole/orienta%.C3A7%c3%B5es%20curriculares.pdf)>Acesso em 20 julho2012

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3 ed. San Francisco: Longman, 2007.

BROWN, H. Douglas, Teaching by principles: An interactive Approach to Language pedagogy. 2 ed. San Francisco: State University, 2001.

BROWN,H.Douglas. **Teaching by Principles: an interractive approach to language Pedagogy**. New York : Longmann,1994.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. **Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua inglesa no contexto escolar**. Disponível em:<<http://www.cienciasecognicao.org/pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

CONSOLO A. Douglas,VIEIRA- ABRAHÃO M.H, (org) **Pesquisa em Linguística Aplicada** : ensino e aprendizagem estrangeira São Paulo: Editora UNESP.2004 p.35

COSTA, Daniel N. Martins da. **Por que Ensinar Língua Estrangeira na Escola de 1º grau**. São Paulo: EPU, EDUC, p.14-17,1987.

COX, M.I.P. e ASSIS-PETERSON, A.A. **Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal**. *Calidoscópio*, v.5, n.1, 2007. p. 5-14.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade/Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minaio (organizadora)**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994 p,52

D'ELBOUX,Y **Aprendizado na era digital. Profissão Mestre**, n 130, ano11, jul.2010

DORON, R.; PAROT, F. (Org.). **Dicionário de Psicologia**. Paris: Presses Universitaires de France, 1998

FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2 ed. Editora Nova Fronteira, 1986

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo :Paz e Terra ,1996 p. 96

LEFFA, Vilson José. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 113 – 123.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. P. 270

_____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MASLOW, A. **The Farther Reaches o Human Nature**. New York: The Viking Press, 1991

MEDINA, C.A. **Música Popular e Comunicação: um ensaio sociológico**. Petrópolis: Vozes, 2003

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira org. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 31 – 38.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org)**Ensino de língua Inglesa: reflexões experienciais** .São Paulo ,Pontes p.10

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 22. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional** 17 ed. São Paulo: Ática, 2004.p.63

RICHARDS, J; LOCKHART, C. **Reflective Teaching in Second Language Classrooms**. In: Linguística Aplicada – Relacionando Teoria e Prática no Ensino de Línguas. Ijuí: Editora Unijuí, 2004, p. 59.

ROTTAVA, Lúcia; LIMA, Marília dos Santos (org.). **Linguística Aplicada: relacionando teorias e prática no ensino de línguas**. Ijuí. ed. Unijuí. 2004, p.11-138.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo. Cortez. 2004, p.38

SCHÜTZ, Ricardo. **Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas**. Disponível em: < <http://www.sk.com.br/sk-motiv.html> >. Acesso em: 28 jun. 2012

TOTIS, Verônica Pakrauskas. **Língua Inglesa: Leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.

TREMBLAY,P.F; GARDNER, R.C. **Expanding the Motivation Construct in Language Learning**. The Modern Language Journal,v.79, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. (São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 102).

APÊNDICE A -Termo de Consentimento

Eu _____ tendo conhecimento, dos objetivos desta pesquisa que aborda o tema Língua Inglesa no Ensino Fundamental: a relação aprendizagem e fatores desmotivacionais da discente Maria Licia de Souza Maia estou de pleno concordo em participar respondendo ao questionário.

Apêndice B: Questionário para Professores



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS XIV*
Questionário para o Professor

1- Qual seu o nome completo? (Opcional)

2- Há quanto tempo é formado e onde concluiu o Ensino Superior?

3- Qual a sua formação acadêmica e quanto tempo atuam em Língua Inglesa?

4- Você se sente motivado para ensinar a Língua Inglesa? Por quê?

Sempre Às vezes Quase Nunca Nunca

5- Com que frequência você consegue motivar os discentes em suas aulas?

Sempre Às vezes Quase Nunca Nunca

6- Qual o seu nível de contentamento em ensinar a Língua Inglesa?

Ótimo Bom Regular Ruim

7- Você acha que seus aprendizes se interessam pela Língua Inglesa? De que maneira você pode perceber isso?

Sim Às Vezes Quase Nunca Nunca

8- Qual o nível de motivação de seus discentes para com as aulas de Língua estrangeira?

Ótimo Bom Regular Ruim

9- Você tem um bom relacionamento com seus discentes?

Sim Às Vezes Quase Nunca Nunca

10- A Escola oferece meios que ajudam a tornar as aulas mais motivadoras para seus discentes? Quais são esses meios?

Sim Às Vezes Quase Nunca Nunca
